

Em um lugar distante, havia uma camponesa, seu nome era Alayah. Alayah era uma costureira comum, mas ela vivia no reino das Fadas, costurando belas roupas para o Rei e a rainha do Reino. Ela era humana, e foi levada ainda muito nova para lá. Antes disso tudo. Alayah era uma humana, simples, morava em uma fazenda com sua mãe, a costureira da cidade, e tinha apenas 5 aninhos. Em um belo dia ensolarado, Alayah colhia flores, e frutinhas silvestres. Sua mãe tinha dito para não ir muito longe, ou então poderia se perder e a bruxa malvada a pegaria e a levaria para um lugar bem longe.

Alayah, não acreditou muito em sua mãe, e se afastou mais do que deveria. Ela achou um campo aberto, sem flor alguma, apenas a grama verdinha cobria a terra molhada. O sol estava bem quente, e a luz refletia na pele morena da garotinha. Sentindo muito calor, Alayah decidiu encostar debaixo de uma sombra para descansar. Ela andou mais um pouco, mas tinha apenas uma única árvore naquele campo aberto. E ela era dourada. Parecia ouro puro. Alayah, ficou encantada, e se aproximou da bela árvore. O vento balançava seus cachinhos negros, fazendo com que ela sempre o tire do rosto. Alayah, sentou-se e encostou a cabeça na árvore dourada. O ar fresco a refrescava, e ela sentiu paz naquele momento.



O sono chegou, e seus olhos foram pesando aos poucos. Alayah, acordou algumas horas depois. Ela se assustou pois já era noite, e sua mãe provavelmente está procurando por ela. Começou a refazer o caminho que veio, e assim conseguiu voltar para casa. Mas algo aconteceu, sua mãe não estava em casa, e a casa estava devastada. Alguém passou por ali e levou sua mãe. Alayah, gritou por sua mãe até sua garganta secar. Com muita cede, ela foi ao posso, buscar um bocado de água. Enquanto bebia a água,



Alayah sentou no chão e começou a chorar de saudade de sua mãe.

E desejou que a encontra-se novamente. — Grande estrela que vejo, estrela mais brilhante do céu, realiza meu desejo nesse instante. Traga minha mãe de volta, por favor. — Clamou Alayah. — Um barulho.

sc tsc tsc.... Alayah olhou para trás e viu uma bruxa chegar, e se assustou se afastando do posso. —

Alayah, uma garotinha bem desobediente. — a bruxa sorriu maldosa. — Parece que você gostou bastante da minha árvore de ouro. — — Quem é você? — — Sou a bruxa mais temida de toda a terra. Meu nome é Fiorella. — — Por que você está aqui? — sua voz saiu doce, mas ainda estava assustada. — — Eu sei onde está sua mãe garotinha. — Alayah, se animou com a notícia. Levantou sorridente.



— Fiorella, a senhora pode me dizer onde está minha mamãe? – Sorriu doce. – — Claro, claro garotinha. – sorriu maldosa. – Mas, você terá que me dar algo em troca. – — O que seria Fiorella, eu faço de tudo para encontra minha mãe de volta. – Ainda sorrindo. Você me dará sua vida, e eu devolverei sua mãe. Gargalhou.

Por que você, está pedindo isso? – Olhou assustada para a bruxa. – — Porque, sua mãe foi levada pelos guardas da Rainha fada, garotinha. – — Rainha Fada? Não existe Fadas! Fiorella, Você está mentindo para mim. – emburrou. – — Você é uma garotinha bem teimosa. – Bufou. – De onde eu venho, existe Fadas. Fada, é a criatura mais normal que verá lá. Seus guardas são os feéricos, para uma garotinha como você, eles são bem assustadores, e cruéis. – Debochou. – — Não gosto de coisas assustadoras. – Sentiu um calafrio passar pelo seu corpo. E o abraçou. – — Então já se decidiu? – perguntou. – — Sim, eu vou salvar a minha mãe! – disse decidida. – A bruxa gargalhou maldosa. E uma névoa cinza as cobriu.

Alayah, fechou os olhos assustada, e quando abriu, viu que estava em outro lugar. Era um jardim, lindo, e a frente um castelo rústico, todo de madeira, as trepadeira e vinhas cobriam suas paredes. Parecia até mesmo um lugar velho, mas era tão encantado. O jardim cheirava a terra molhada. E quando entrara no castelo, o cheiro de madeira invadiu suas narinas. Seus olhos brilhavam a Cada canto que olhara. Nos tronos, havia o Rei e a Rainha Fada. E ao lado do Rei, havia um pequeno príncipe, ele deveria ter 6 aninhos de idade. Alayah, se encantou com o garotinho.



— Como ousam incomodar o Rei e a Rainha das Fadas? – Disse o Rei, com sua voz grossa. – — Eu vim fazer uma troca Majestade. – A bruxa se ajoelhou, em forma de respeito. – A mulher que mandei buscá-la, não serve para o senhor. – — E quem você vai colocar no lugar dela? Você? – Gargalhou debochado. – — Não, eu! – Alayah diz. – — Como ousa tratar o Rei com falta de respeito? – A rainha gritou. – Não seja tola garotinha, você não conseguiria. – — Eu posso provar que sim. – Disse confiante. – — Então prove criança. – Gargalhou a rainha. – TRAGAM A COSTUREIRA E SUAS COISAS. – Gritou –



De repente, ela viu sua mãe sendo trazida pelos guardas. E Alayah, com a máquina de costura, costurou lindos vestidos, e ternos para os Reis. A rainha ficou encantada com as roupas, e com isso devolveu sua mãe, e colocou Alayah, em seu lugar. Alayah , trabalhou muito, muito tempo no reino das Fadas.

LITTLE
SEAMSTRESS



E sua paixão pelo príncipe começou a crescer ainda mais. Ela o olhava escondido todas as noites, enquanto ele dormia, ou brincava no lindo jardim.



Mas Alayah, não sabia que o príncipe nutria o mesmo sentimento por ela. E hoje com dezessete anos, resolveu ir embora desse lugar. Ela pegou suas coisas e decidiu passar pelos fundos do castelo. Mas uma criada a viu, e gritou para os guardas. — UMA PRISIONEIRA ESTÁ FUGINDO! — Alayah, tentou correr, mas não foi o bastante. Os guardas a pegaram e levaram para a sala do trono. — Majestade, essa prisioneira estava fugindo de seus aposentos. — O guarda falou. — — COMO OUSA TENTAR FUGIR DO CASTELO? VOCÊ SERÁ AMALDIÇOADA, PELO DE SUA VIDA INUTIL, VOCÊ DANÇARÁ ATÉ A MORTE. — Gritou nervosa. —

Alayah, começou a dançar, mesmo contra sua vontade. Seus pés mexiam em um ritmo constante. Alayah, chorou enquanto dançava. Pois seu lindo príncipe não poderia a salvar, ele estava em uma missão com os guardas. Então ela dançou, dançou e dançou, enquanto lamentava. O príncipe onde estava sentiu um aperto no coração, sabia que havia algo errado com sua amada. Então ele voltou ao castelo, e encontrou sua amada dançando. — Ei! Alayah? Porque está dançando?



- Eu não consigo parar majestade, eu fui amaldiçoado pela rainha, dançarei até a morte. – chorou Alayah. –
— Eu sei como quebrar a maldição. – O príncipe a beijou, e Alayah, imediatamente parou de dançar. Ela sorriu, pois o amor a salvou. O príncipe que sempre fora encantado pela garota, a pediu em casamento. Os dois se casaram em um jardim, repleto de flores de gardênia. E viveram felizes para sempre.

